O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 40.º — Sábado, 24 de Maio de 1947 — **N.º 1998**

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

As festas de Lisboa

—o—

Decorrem no meio do maior entusiasmo os festejos comemorativos do oitavo centenário da Conquista de Lisboa aos mouros.

Lisboa está em festa, festa na rua e nos corações, na beleza das suas ornamentações desusadas e da sua feérica iluminação, no significado altamente espiritual e patriótico das cerimónias que se vão realizando.

Oito séculos de História perpassam perante os circunstantes, evocados nas antigas muralhas assediadas e entradas pelos cavaleiros cristãos, onde a acção portuguesa se simboliza naquela espada heroica, empunhada pelo nosso primeiro Rei, no dia memorável da conquista.

Nesse símbolo bélico se afirma a presença do Conquistador, descendo do coração da velha Coimbra para talar o campo dos inimigos e para lhe arrebatar a cidade muralhada e bem defendida que era empório do comércio e centro de prazer, a mais afamada cidade da Península. Nesta acção se identifica a causa nacional com a causa religiosa, a causa da Pátria com a causa de Deus. E essa identificação persiste através os séculos; essa união mística perdura e comprova-se na realidade dos factos.

Por isso a vinda da espada de D. Afonso Henriques desde o Porto até Lisboa, a sua presença no Castelo de S. Jorge ao serem inauguradas as comemorações centenárias tem um caracter eminentemente espiritual e nacionalista e empresta, como preambulo a essas mesmas comemorações, o verdadeiro cunho dos festejos que se vão continuar a realizar com o concurso de elementos vindos de Portugal-Império, vindos de todas as terras da Metrópole numa afirmação de identidade de pensamento e de amor pátrio para celebrar um dos mais significativos acontecimentos dos alvores da nossa nacionalidade.

Portugal nascia, há oito séculos, nesse batalhar constante contra os inimigos da Fé. Lisboa é um símbolo.

Na mais alta das suas torres, no dia da conquista, ergueu-se bem alta a cruz anunciando à moirama que ela era portuguesa e cristã. E desde então, até hoje e até sempre, portuguesa e cristã se afirmará.

A primitiva cruz das muralhas projectou-se nos corações, transmitiu-se de geração em geração e reflete-se na eternidade dos séculos através os mares e através os continentes, fixada nas caravelas do Infante, alçada pelas mãos patrióticas dos missionários, levantada noutras terras e entre outras gentes por mãos de portugueses.

Lisboa celebra oito séculos de História e através todo êsse tempo vinculou a independência nacional e o foco irradiante da religião cristã que agora evoca com a presença de portugueses vindos de todo o Portugal-Império.

E. P.

Missa de sufrágio

Na capela onde se acham depositados os despojos do nosso conterrâneo e nunca esquecido amigo, José de Sousa Lopes, no cemitério central, foi na quarta-feira mandada rezar pela sua viuva, a sr.ª D. Maria Júlia de Sousa Lopes, uma missa de sufrágio a que só assistiu um número de pessoas da maior intimidade.

Celebrou-a o reverendo vigário geral da diocese.

GRALHAS

A-pesar do cuidado que temos para as afogentar, tôdas as semanas aparecem neste jornal, sem que nos possamos livrar delas. Furam por todos os lados. Imaginem que até o Relatório da Câmara sôbre a gerência de 1946 apareceu como se fôsse de 1949!

Uma questão de algarismos invertidos. Que, neste particular, ás vezes, pode atingir sérias complicações...

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

O naufrágio do "Portucale"

Pertencentes à equipagem deste carregueiro, há a registar o salvamento de tres dos seus 15 tripulantes que conseguiram ser recolhidos a bordo de um barco espanhol quando andavam numa baleeira à deriva no meio do Atlântico. São eles António Belo de Carvalho, Luciano Reis e Uriel Leite, natural de Ilhavo.

Ainda não estão bem apuradas as causas de tão lamentável acidente marítimo.

O TEMPO

Lá tem decorrido um pouco melhor a Primavera, que parece caminhar para o restabelecimento.

Deus queira.

Baixa de preços

Alguns géneros de primeira necessidade, como a batata e os ovos, teem descido de preço, não acontecendo, porém, o mesmo, à carne de vaca, a-pesar-do gado estar mais barato.

Tem de ir devagar...

Um vómito...

Em nosso poder uma carta do seguinte teor:

...Sr. Director de *O Democrata*
Aveiro

Se a minha idade e estado de saúde o permitissem, seria eu o portador do n.º 65 do semanário de Lisboa *A Nação*, que remeti a V. pelo mesmo correio. Vai êle, não para que V. perca muito tempo, lendo-o todo, mas apenas para que tenha a paciência de o abrir a pags. 7 a-fim-de tomar conhecimento com o *naco de prosa* que vai enquadrado e sublinhado a vermelho.

V. ficará, de certo, indignado! Um semanário nacionalista (ou *nacionazista?*) põe-se a escorrer baba por cima de um vulto que pertence à História e à Literatura Portuguesa e que vive imorredoiramente em todos os aveirenses!

Mas o que tem graça, se graça pode haver em tanta falta de coerência e senso, é que no mesmo número, a pags. 9, no artigo intitulado *Queiram entrar...* o dr. Alfredo Pimenta *arranha* determinado *Solitário*, que num jornal da tarde, revelou aos seus leitores certas atitudes de António Sardinha; e *arranha* dizendo do seu desacordo com o facto de se trazer até *à praça pública o nome do desventurado escritor*. Quere dizer: sôbre José Estêvão pode qualquer escrevinhador lançar o esguicho bilioso da caneta. Mas mostrar uma das muitas incoerências de Sardinha, isso não, porque... está morto!

Já há tempo o mesmo *A Nação*, referindo-se ao falecido doutor Abel Salazar, e pela pena do dr. Alfredo Pimenta, teve, a-cêrca daquele homem de ciencia, cuja perda foi um luto para todo o Mundo cientifico e médico, comentários em que não custava a ver desrespeito por um morto e que não era um morto qualquer...

São assim os *nacionazistas* d'*A Nação*.

Eu vou terminar, sr. Director, como comecei: se a minha idade e estado de saúde o permitissem, iria eu a Lisboa, à Redacção d'*A Nação* procurar conhecer o autor do artigo em que se faz uma referência maldosa a José Estêvão; e se me fôsse dado vê-lo eu dir-lhe-ia que o caminho que êle segue costuma terminar com uma condecoração, talvez com um bom lugar público... Nunca, porém, com o respeito, com a admiração que José Estêvão inspira a *quem sabe* porque razão o nome dele não morreu!

18 de Maio de 1947
UM AVEIRENSE NACIONALISTA,
QUE NÃO É «NACIONAZISTA»

O artigo a que se refere o autor da carta que inserimos vem encimado com o título—*No pátio das osgas.*

Por isso a afronta à memória de José Estêvão não é mais que um vómito, felizmente sem consequências de maior...

Fraternidade desportiva...

—o—

O Século, do dia 13, inseriu esta notícia do seu correspondente de S. Martinho da Gândara:

Na ocasião em que regressavam a Oliveira de Azemeis, depois do jogo de futebol entre o *União Desportiva Oliveirense* e o *Sporting de Braga*, foram apedrejados, em várias povoações dos arrabaldes de Braga, na estrada para Famalicão, os automóveis e camionetas que transportavam os jogadores e adeptos do *União Oliveirense*. Em Celeirós, onde foi obrigada a parar a camioneta do sr. João Valente Bispo, travou-se rija batalha à pedrada e à paulada, entre os habitantes daquela localidade e os passageiros do veículo, do que resultou ficarem feridos, além de outros, o sr. Olímpio de Oliveira Valente, de Macieira, de Loureiro, com duas facadas; João da Silva Loureiro, da mesma povoação; Domingos Fontela, de Madail, e Isaac Martins, de S. Martinho, que tiveram de voltar a Braga, recebendo curativo no banco do hospital.

Isto vai mesmo sem comentários, que podem, ás vezes, *encomodar* certos adeptos da bola...

Atenção para a 4.ª página

Esclarecimentos

—o—

Lemos no *Primeiro de Janeiro*, do Porto, que também tem tratado do plano de urbanização, parcial, de Aveiro, que o sr. Presidente da nossa edilidade lhe enviou um ofício em que após umas considerações, omitidas pelo referido diário, *declara ao público que o Conselho Municipal não regeitou nem aprovou qualquer plano de urbanização da cidade de Aveiro, por nunca ter reunido para tal fim.*

Lá isso é verdade, responde o *Primeiro de Janeiro*, que nunca afirmou ter o referido Conselho reunido para se pronunciar sobre o assunto. Mas o que se constata é que **sete dos seus membros — a maioria — se pronunciaram, individualmente, assinando uma exposição na qual se frisam, focando pormenores de ordem vária, os grandes inconvenientes do projectado plano de urbanização parcial que a Câmara se deu pressa e não hesitou em aprovar.**

E isso quer dizer alguma coisa, quanto a nós.

Ou não?

Cultura Musical

Realizou-se na noite de 21 no Teatro Aveirense o VIII concerto levado a efeito pela Delegação de Aveiro do Circulo de Cultura Musical, tendo preenchido as tres partes do programa a consagrada violinista Leonor de Sousa Prado acompanhada ao piano por Berta Alves de Sousa.

Foi muito ovacionada.

Incêndio

Para o próximo lugar da Forca, situado a nascente da cidade, foram requesitados, às primeiras horas de domingo, os socorros dos bombeiros para extinguir o fogo que consumia umas pilhas de lenha pertencentes a Manuel Cardoso Correia, natural de Cortegaça.

Compareceram as duas companhias, que evitaram a sua propagação, extinguindo-o.

ALVITRES

—o—

Escrevem-nos:

Aveiro, 17-5-947.

Ex.mo Sr.

Felicito-o pela atitude que tomou, hoje, no seu jornal, sôbre a urbanização de Aveiro.

Lembro-lhe o prolongamento da rua que passa em frente ao Liceu, em direcção ao cais, há muitos anos projectado e que de algum modo descongestionava a Rua da Costeira. E' simples e barato e não prejudica ninguém. Corta as velhas casas junto do antigo correio e acaba com vielas e recantos que lá existem. E esta rua aberta tem utilidade.

Foi projectada por Bento de Moura e fazia parte da avenida da rua da Alfândega aos guardas.

UM SEU ADMIRADOR

* * *

Outra carta, de alguem que no Exército ocupa alta patente e deu volta ao mundo em viagens científicas:

Lisboa, 18 de Maio de 1947

Meu caro Arnaldo:

A-propósito do plano de urbanização, causa-me profundo desgosto a insistencia do corte da Costeira. Não sei que altos designios inspirem para que tal mutilação tivesse já sido aprovada pela Câmara! Assim se pretende sacrificar uma das melhores ruas da cidade sem que disso resulte apreciável estética e melhoria de transito, pois que continuará o angulo saliente formado pela igreja da Misericórdia e seu anexo, isto é, a antiga Casa do Despacho, que hoje é a Biblioteca Municipal.

Causa pena alargar-se locais relativamente largos para as necessidades do presente, continuando a manter-se estreitas e sinuosas vias publicas que já há muito deviam estar alargadas e alinhadas, como, por exemplo, certos pontos da Rua Direita, a travessa do antigo hospital, a outra logo acima, a Rua do Rato, a Corredoura, a Rua da Fábrica e tantas, tantas outras.

O local que se me afigura, sob todos os pontos de vista, mais apropriado para a construção projectada é todo o norte da praça ou Largo Municipal, abrangendo não só o antigo edifício dos correios, como também os prédios juntos, desde a Costeira até ao Largo de S. Braz, acabando-se assim com a miserável e imunda viela que desce do Liceu para a Rua dos Tavares, a qual tantas vezes figura nos bilhetes postais ilustrados quando é fotografada de frente a estatua de José Estêvão.

Aquele inestético lado da praça, tal como está, não se harmonisa com o edifício municipal, que na sua frente domina o local.

Sôbre o caso da Costeira achava bem que lançassem um aflitivo S. O. S. para salvarem essa antiga como característica parte da cidade agora em cheque. Não vejo necessidade de mencionares o meu nome. Trata-se, apenas, dum desabafo para contigo, pois que muito me pesa que não se aproveite a ocasião de se colocar dentro do plano urbanístico tudo quanto possa concorrer para o progresso da cidade, sem prejuizo de quem quer que seja. A Câmara representa o povo que a elegeu, mas o povo nem sempre concorda com as resoluções da Câmara. E porque não se há-de recorrer a um plebiscito?

Outra notícia que há dias me surpreendeu desagradavelmente: um projectado estabelecimento de antigos *electricos* em Aveiro e circunvizinhanças.

Por essa Europa fóra e em países mais além já passaram à história os *electricos* sôbre carris. *Electricos*, em Aveiro, está muito bem, mas com pneus—os *trolley-bus*—que além de facilitarem o trânsito dispensam o assentanmento de carris caríssimos, respectivas travessas e calceteamento. Dizia a notícia que os *electricos* sôbre carris teem a vantagem de conduzir *atrelados*. Mas aonde se vêem *atrelados* a subir ou a descer ladeiras, como as de Verdemilho, Ribas e outras a caminho de Ilhavo e Vagos?

***

Estas simples amostras da correspondência recebida na Redacção do *Democrata* durante a semana, reflectem o interesse manifestado pelos aveirenses sobre o urbanismo da cidade. Mas há mais, que há-de vir a público antes de se cometer o crime da demolição dos oito prédios da

Embelezemos a cidade

—o—

Mais uma vez o *Democrata* insta com os aveirenses, agora que chegou a Primavera, no sentido de contribuirem para alegrar, para alindar as ruas da nossa terra, ornamentando com plantas floridas as fachadas dos seus prédios.

Não calculam como seria apreciada essa nota de bom gôsto se se puzesse em prática, imitando a Holanda e a Bélgica, onde, há muito, a civilização entrou e a flor é cultivada com carinho e devoção.

Varandas floridas, janelas floridas, canteiros e jardins floridos, tudo, ali, por esse lado, enche o ambiente de sedutora magia, impondo-o à admiração de quantos não se cançam de exaltar o belo.

Aveirenses: porque não havemos nós de acompanhar o progresso com esta manifestação de encantamento, que tão pouco custa?

Abrantes é uma cidade antiga, com muitas casas velhas, ruas estreitas, mas a sua gente de tal modo a floriu que consegue agradar aos visitantes e interessá-los e atraí-los sem muita dificuldade. Pois façamos nós o mesmo, juntando aos atractivos que nos orgulhamos de possuir, mais êste —o das janelas e das varandas floridas como sinal de elegância, de graça e de delicadeza.

Vamos a isso?

Festejos em Vagos

Começam hoje e acabam no dia 27 as tradicionais festas em honra do Espírito Santo e de Nossa Senhora de Vagos, que à vila onde se realizam costumam chamar milhares de romeiros e centenas de peregrinos. Assistem as bandas Vaguense, Ilhavense e a da Polícia de Segurança Pública, do Porto, haverá feéricas iluminações nocturnas, procissões, arraial com fogo de artifício e muitos outros atractivos que estão nos hábitos do bom povo da região generosa terra.

Deveras estimamos que tudo decorra à medida dos seus desejos.

Pelo funcionalismo

Deixou de chefiar a Secção de Finanças desta cidade em virtude de ter sido colocado no 1.º Bairro Fiscal do Porto, o sr. Custódio dos Santos, que apenas desempenhou aquelas funções durante alguns meses.

Antes de retirar teve a gentileza de vir à nossa Redacção apresentar as suas despedidas, deferência que lhe agradecemos.

O 28 de Maio

A data da revolução que há 21 anos ecludiu para afastar os políticos das cadeiras do Poder, vai ser comemorada em todo o país de diversas maneiras, devendo já hoje, às 11 horas, chegar a esta cidade, junto ao quartel de Infantaria, patrulhas ciclistas representativas das armas de Artilharia, Infantaria, Cavalaria, Engenharia e da Guarda Republicana, que de Braga se dirigem a Lisboa para assistirem ao aniversário.

Serão aguardadas pelas autoridades locais, associações, clubs desportivos, etc., etc.

Falta de espaço

Por êste motivo deixamos de inserir hoje alguns originais que não perdem a oportunidade.

Costeira, como se há-de ver nos números subsequentes.

E depois atirem pedras à Imprensa, atirem, que nós também cá estaremos...

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a interessante Maria Helena Nunes de Pinho, filha do sr. dr. Antódio Simões de Pinho, advogado na comarca, e Bazílio Exposto, filho do sr. alferes Alberto Exposto, residente em Algés; amanhã, as meninas Maria da Graça Fernandes Pimenta, Ana Mendes Pereira Tinoco e Maria Fernanda Rebelo Filipe, filhas, respectivamente, dos srs. Manuel Pimenta Vieira, José Tinoco, ajudante da Conservatória do Registo Predial, e José Filipe Júnior, da Gafanha; no dia 28, a sr.ª D. Tereza Andias Meireles, esposa do sr. Hermenigildo Meireles, e em 30, a galante Maria Helena Ferreira Henriques, filha do sr. dr. Joaquim Henriques, hábil clinico local.

Casamentos

Está justo o casamento do comerciante Paulo Moreira, da Casa Moreira, com a sr.ª D. Arminda da Conceição Costa, professora oficial em S. Tiago de Riba Ul (O. de Azemeis).

A cerimónia deve efectuar-se brevemente.

Gente nova

Em Cascais deu à luz uma menina, na madrugada do quarta-feira, a esposa do agente tecnico de engenharia, sr. João Soares, nosso conterrâneo.

Que a felicidade a bafeje.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. Raul Marques de Almeida e esposa, residentes em Coimbra; Celestino Neto, aspirante de Finanças no Porto; Manuel de Deus da Loura, sargento-ajudante de Infantaria 14 (Viseu) e Benjamim Dias, nosso colega da Defesa de Espinho.

—Partiu de avião para a America do Norte, o sr. Leonardo Costa, pai do nosso assinante sr. João Costa, escriturário da Direcção de Estradas do Porto.

Doentes

Acentuam-se, felizmente, as melhoras do nosso velho amigo João Vieira da Cunha, proprietário da livraria que tem o seu nome.

Estimamos.

—Encontra se bastante enferma a sr.ª D. Clotilde Lavrador, esposa do sr. António Lavrador, empregado na filial do Banco Ultramarino.

Sentimos.

—No Hospital dos Capuchos, em Lisboa, foi submetida a uma melindrosa operação, que decorreu normalmente, a nossa conterrânea sr.ª D. Júlia da Graça Florencio, esposa do sr. Américo Mário Florencio, residentes em Elvas.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

Benemerência

—o—

Recebemos dum novo assinante que esta semana se inscreveu juntamente com a importância do primeiro semestre pago, mais 10$00 para os nossos pobres, que deram entrada no respectivo mealheiro.

Agradecidos.

Exposição de quadros

—o—

João Ovídio é um aveirense que há anos deixou a sua terra para ir residir para a Figueira da Foz onde o gosto pela pintura o fez agora reunir alguns dos seus ensaios, que expoz no salão nobre do *Club dos Galitos*.

Nada menos de 37 quadros ali vimos, alguns com motivos da nossa região, revelando o esperançoso pintor qualidades que o podem elevar com o andar dos tempos.

São êsses os nossos votos.

Baile da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Realiza-se no dia 31 do corrente, tomando nele parte a orquestra feminina inglesa de Gloria Gaeyes, terminando hoje a inscrição na Faculdade de Engenharia, à Rua dos Bragas, e na Delegação da Ordem dos Engenheiros, à Rua de Alvares Cabral, n.º 44.

Visitai o Parque da Cidade

Homenagem ao "Club dos Galitos,,

A ENTREGA DA «FLAMULA», NO CLUB

Chegaram há pouco de S. Paulo os srs. João Henriques e Manuel Henriques de Pinho, que há mais de 20 anos não vinham a Portugal e que eram portadores duma *Flamula*, artisticamente trabalhada e duma mensagem com que a *Associação Portuguesa de Desportos*, daquela cidade brasileira, distinguiu o nosso *Club dos Galitos*. A cerimónia efectuou-se a semana passada no seu salão de festas e na presença de alguns membros da Direcção, tendo nessa altura usado da palavra o sr. João Henriques, que fez a entrega, agradecendo em termos cativantes o sr. Pompeu Alvarenga que preside aquela agremiação que tanto honra Aveiro.

Em seguida foi servido um fino *copo de água*, durante o qual se trocaram amistosos brindes pelas prosperidades dos dois clubs que nesse dia se estreitaram em laços de verdadeira amizade.

Os dois esgueirenses, pois são filhos da próxima freguesia de Esgueira, depois de visitarem todas as dependências do Club retiraram sensibilizados pela maneira como foram recebidos e pelas atenções de que os rodearam.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sabado, 24 de Maio (às 21,30 h.)

O último round

Domingo, 25 (às 15,30 e 21,30 h.)

Cantores de Viena

Terça-feira, 27 (às 21,30 h.)

Prisioneira duma noite e Homens heroicos

Quinta-feira, 29 (às 21,30 h.)

Coronel Blimp

Em 31 de Maio e 1 de Junho:

Sinfonia Azul

Piano alemão, armado em ferro em muito bom estado—vende-se. Nesta Redacção se informa.

IMPRENSA

Ver e Crer

Publica-se com êste título em Lisboa um mensário que acaba de transitar para o 3.º ano sob a direcção dos jornalistas, srs. José Ribeiro dos Santos e Mário Neves. Tem por divisa *cada assunto vale um livro*, escudado na sua variedade e porque são tratados pelos mais categorizados autores portugueses, é uma publicação, única no género, que a todos deve interessar, principalmente o último número consagrado ao Amor e que surge descrito sob mma ampla variedade de aspectos literários, históricos, artísticos e científicos.

Sindicato de Cerâmica

—o—

Efectuou-se, como noticiámos, a festa do aniversário do Sindicato Nacional da Indústria de Cerâmica e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro, sendo a sessão solene presidida pelo sr. Governador Civil.

Durante a sua realização falaram os srs. Angelo Correia, presidente do Sindicato; Mário Matos, em nome dos Empregados dos Escritório e Caixeiros; Upriano Montenegro, da Caixa Sindical de Previdência, vindo de Lisboa, o sr. dr. António Cristo, advogado na comarca, e por último os homenageados, srs. coronel Corrêa Guedes e dr. João Moreira, de quem foram descerrados os retratos no meio de nutridas salvas de palmas. Seguiu-se um fino *copo de água* e à noite teve logar o serão cultural e recreativo, dedicado aos associados. Abriu com o Coral das Fábricas Aleluia, regido por um dos proprietários do importante estabelecimento, Carlos Aleluia, em que se destacaram a canção de Aveiro, *Venus*, e o número *Embalar*, em que Aldina Mendes Bolhão se destaca no solo de soprano, arrancando aplausos.

A segunda parte foi preenchida pela Orquestra Sinfónica da F. N. A. T. (Delegação do Porto) sob a regência do maestro Raúl de Lemos, tendo, de início, discursado o sr. dr. Artur Anselmo, que fez a apologia do Estado corporativo e saudou o Sindicato em festa. Vibrantemente aplaudida a fantasia da *Aida*.

Na terceira parte houve-se, também, à devida altura o Grupo Orfeónico da Cerâmica Aveirense, sob a direcção de João Lé, destacando-se a *Rapsódia Portuguesa*.

Por último tivemos nada menos de 15 números de variedades pelos elementos artísticos da F. N. A. T., acabando o serão já varava da hora e meia.

O sr. Angelo Correia fez entrega aos regentes dos dois orfeons locais de fitas de seda destinadas ás suas respectivas bandeiras, com expressivas dedicatórias.

Secção Desportiva

Columbofilia

A Sociedade Columbófila de Aveiro realizou no dia 15 do corrente, por ocasião das Comemorações Centenárias da tomada de Lisboa aos Mouros, o concurso de Lisboa, com o qual terminaram as provas deste ano.

A solta dos corsários do ar foi efectuada do Castelo de S. Jorge, pelas 11 horas, tendo chegado os primeiros pombos por volta das 15 horas.

Os prémios, que serão distribuidos amanhã, domingo, em reunião da Assembleia Geral, couberam, pela ordem que segue, aos seguintes columbófilos: 1.º prémio de 100$00 a Aristides Graça; 2.º de 50$00, idem e 3.º de 23$00, a Manuel Carlos. O 4.º, 5.º, 6.º e 7.º, foram premiados com objectos oferecidos, que couberam, respectivamente, a Joaquim Barros, Aristides Graça, Manuel Carlos e Germano Tavares.

J. G.

Atenção para a 4.a página

NECROLOGIA

Com 62 anos finou-se no último sábado, depois de prolongado sofrimento, o sr. Manuel Tavares de Sousa, que em tempos teve uma fábrica de refrigerantes.

Nascera em Castelões (Vale de Cambra), deixou viúva e era pai das sr.as D. Maria, D. Laurinda, D. Ana e D. Armandina de Sousa e do sr. António Tavares de Sousa e o seu enterro realizou-se, no dia seguinte, para o cemitério central.

Aos doridos, as nossar condolências.

* * *

Sepultou-se na quarta-feira em Alquerubim, terra da naturalidade de toda a sua família, o dr. Eduardo Lemos, que tinha 68 anos e era formado em medicina. Capitão-tenente da Armada, andou pela Africa, tendo regressado de S. Tomé há pouco com o mal de que sofria bastante agravado e que lhe aniquilou a vida.

Sentimos, acompanhando os que mais o pranteiam no luto tomado pelo triste desenlace.

Correspondências

Oliveirinha, 19

Na igreja paroquial efectuou-se ante-ontem o casamento da menina Beatriz Lopes Vieira, filha do sr. José Lopes Neto, com o sr. Manuel Atanázio de Carvalho Ponte, ourives em Viseu e filho do sr. Júlio Francisco da Ponte, de Requeixo.

A cerimónia foi apadrinhada por Beatriz Ferreira de Lemos e pelo sr. António Lopes Neto, tendo assistido grande número de convidados aos quais foi depois servido um opíparo almoço, que se prolongou até bastante tarde, reinando sempre a maior satisfação entre todos e durante o qual os nubentes foram muito saudados. Estes receberam muitas prendas, tendo ido passar a *lua de mel* para o Estoril.

Que sejam felizes é o que lhes desejamos.

C.

Câmara Municipal de Aveiro

ÉDITOS

2.ª PUBLICAÇÃO

Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Aveiro:

FAÇO público que Maria da Luz da Cruz, viúva, doméstica, residente na freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro, requereu a esta Câmara autorização para trasladar da sepultura n.º 828 — 3.º leirão — do Cemitério Sul, para o sarcófago n.º 543 — 2.º leirão — do Cemitério Central, desta cidade, os restos mortais de seu marido João Maria Migueis Picado, falecido no dia 14 de Março de 1941.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos do falecido, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de vinte dias, contados da data da 2.ª publicação dêstes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo êste prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortaiss.

Aveiro e Paços do Concelho, 8 de Maio de 1947.

O Presidente da Câmara,
ALVARO SAMPAIO

Horário da carreira de passageiros entre Luso e Costa-Nova

CONCESSIONÁRIO: — **Emprêsa de Transportes Mecânicos Luso-Buçaco, L.da**

	(a) Cheg.	(a) Part.	(b) Cheg.	(b) Part.
Luso (L.º do Casino)	—	9,00	—	9,00
Mealhada	9,15	9,30	9,15	9,30
Curia	9,45	9,45	9,45	9,45
Anadia	9,57	10,00	9,57	10,00
Malaposta	10,03	10,03	10,03	10,03
Sangalhos	10,14	10,14	10,14	10,14
Oliv.ª do Bairro	10.21	10,24	10,21	10,30
Oiã	10,37	10,39	10,43	10,44
Aveiro	11,15	11,45	11,20	11,55
Costa Nova (Praça Pública)	12,15	—	12,25	—

	(a) Cheg.	(a) Part.	(b) Cheg.	(b) Part.
Costa Nova P. Pública)	—	13,15	—	14,45
Aveiro	13,45	15,45	15,15	15,45
Oiã	16,21	16,21	16,21	16,21
Oliv.ª do Bairro	16,34	16,35	16,34	16,35
Sangalhos	16,42	16,42	16,42	16,42
Malaposta	16,53	16,53	16,53	16,53
Anadia	16,56	17,00	16,56	17,00
Curia	17,12	17,12	17,12	17,12
Mealhada	17,27	17,40	17,27	17,40
Luso (L.º do Casino)	17,55	—	17,55	—

Não se efectuam viagens aos domingos, dia de Natal, Ano Novo e 3.ª feira de Carnaval

(a) Efectuam-se de 16 de Novembro a 31 de Maio, incluindo o dia 25 de Março
(b) » de 1 de Junho a 15 de Novembro

Câmara Municipal de Aveiro

ÉDITOS

1.ª publicação

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que Verónica da La Salete Correia dos Reis, residente na Rua de Manuel Luís Nogueira, n.º 67, da freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar da sepultura n.º 962, do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 961, do mesmo Cemitério, os restos mortais de seu pai Francisco do Nascimento Correia, falecido em 6 de Janeiro de 1941.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos do falecido, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de vinte dias, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo êste prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 20 de Maio de 1947.

O Presidente da Câmara,
ALVARO SAMPAIO

Câmara Municipal de Aveiro

ÉDITOS

1.ª publicação

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que Beatriz de Jesus Rocha, residente nesta cidade de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar da sepultura n.º 810, do 3.º leirão, do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 990, do 4.º leirão, do mesmo cemitério, os restos mortais de sua mãe Maria de Jesus Torcata, falecida em 17 de Janeiro de 1941.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos da falecida, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de vinte dias, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo êste prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 21 de Maio de 1947.

O Presidente da Câmara,
ALVARO SAMPAIO

Câmara Municipal de Aveiro

ÉDITOS

1.ª publicação

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço saber que Angélica de Oliveira, parteira diplomada, residente nesta cidade de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar da capela da família Paula Dias, do Cemitério Central, desta cidade, para o Cemitério Sul, também desta cidade, os restos mortais de seu filho Manuel Oliveira, de sua irmã Felisbela Oliveira Loura e de seu pai Manuel da Loura, todos falecidos há mais de seis anos.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos da falecida, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de vinte dias, contados da data da segunda publicação destes, qualquer oposição às trasladações referidas.

Findo êste prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, perfira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 22 de Maio de 1947.

O Presidente da Câmara,
ALVARO SAMPAIO